

07 de Maio de 2010

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** As principais praças asiáticas exibiram acentuadas quedas na sessão desta sexta-feira, ampliando as perdas deste início do mês de maio. A bolsa de Tóquio caiu 3,1%, a de Hong Kong, 1,06%, Seul, 2,21%, e o mercado de ações de Xangai cedeu 1,87%. As preocupações com a dívida dos países europeus continuam determinando o comportamento dos investidores. As ponderações dos efeitos de uma eventual moratória da Grécia têm prejudicado as ações das instituições financeiras. Os papéis das empresas do setor de eletrônicos e das companhias automobilísticas também registraram fortes perdas.

**EUROPA:** As bolsas de valores da Europa seguem repercutindo os temores relacionados à situação fiscal dos PIIGS e novamente apresentaram perdas na sessão de ontem. A bolsa de Londres recuou 1,52%, a de Frankfurt, 0,84%, e o mercado de ações de Paris recuou 2,20%. Ontem foi aprovado o pacote de reestruturação fiscal da Grécia, que prevê a redução do déficit nos próximos três anos. Esta era a condição principal para que o país receba a ajuda de 110 bilhões de euros da União Européia-FMI. Entretanto, muitos analistas já apontam para a possibilidade da quantia não ser suficiente e os investidores seguem preocupados com a possibilidade de default. As ações dos bancos desabaram, já que estão muito expostos à dívida grega. Ontem o Banco Central Europeu anunciou sua decisão de política monetária. A instituição manteve a taxa básica de juros inalterada em 1% aa. Na manhã desta sexta-feira as bolsas européias seguem operando em queda. As commodities e o euro apresentam pequena recuperação. Este último é cotado acima de US\$ 1,27, após atingir a mínima em 14 meses na tarde de ontem. O Parlamento da Alemanha aprovou a ajuda financeira à Grécia. O montante alemão equivale a 22,4 bilhões de euros. Entre os dados divulgados, destaque para o pequeno avanço de 0,1% do PIB da Espanha no 1º trimestre, finalmente dando sinais de afastamento do período recessivo. Esta foi a primeira alta após 6 trimestres seguidos de retração.

**EUA:** Dia de muito nervosismo nas bolsas de valores de Nova York. Além das tensões relacionadas à Grécia, um possível erro cometido por um trader nas operações com ações da Procter & Gamble levaram os principais índices a desabar quase 9% nas mínimas do pregão de ontem. Estas operações foram canceladas pela SEC após o encerramento dos negócios. Ao término da quinta-feira, o Dow Jones caiu 3,20%, o S&P-500, 3,24%, e o Nasdaq recuou 3,44%, com os investidores demasiadamente preocupados com os efeitos de um eventual default da Grécia. Adicionalmente, o Senado dos EUA aprovou uma medida que prevê o aumento do valor dos seguros dos depósitos das grandes instituições financeiras (too big to fail) ao FDIC. As ações do Bank of America desabaram 7,1%. Os papéis dos demais bancos também sofreram perdas. Já as ações da Procter & Gamble, alvo da operação em questão, encerraram o dia negociadas na casa de US\$ 60, queda de 2,3%, após terem atingido US\$ 39 na negociação sob investigação da SEC. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 9h30 – Payroll variação dos postos de trabalho (prev. 190 mil); 9h30 – Taxa de desemprego (prev. 9,7%); 9h30 – Remuneração do trabalho (prev. 0,1%); 16hs – Crédito consumidor (prev. US\$ -3,7 bilhões).

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** A sessão de ontem foi novamente de elevada volatilidade no mercado de juros futuros, desta vez muito mais influenciado pela turbulência externa do que propriamente por fatores

da economia local (Ata do Copom e IGP-DI de abril). Após exibirem elevações no momento de maior tensão do dia, as taxas dos principais contratos perderam força e encerraram a tarde de ontem em baixa, com elevado volume negociado. O DI jan/11 recuou de 11,12% para 11,02% aa, e o DI jan/12 passou de 12,48% para 12,42% aa. Na manhã de ontem foi divulgado o IGP-DI do mês de abril, que registrou alta de 0,72%, abaixo do esperado pelo mercado, o que contribuiu para o alívio das taxas. Também foi conhecida a ata da última reunião do Copom, quando houve aumento da Selic de 8,75% para 9,50% aa. O documento destacou a necessidade de uma ação mais incisiva da autoridade monetária para evitar a “propagação de incerteza de curto prazo” e ressaltou que houve aumento dos “riscos à concretização de cenário inflacionário benigno”. A ata também citou os efeitos danosos da inflação, o aumento do descompasso entre oferta e demanda e o cenário macroeconômico internacional, com destaque para a difícil situação atravessada por alguns países da Europa. Na manhã desta sexta-feira foi divulgado o IPCA do mês de abril, que registrou alta de 0,57%, ante 0,52% em março. O número mostrou-se levemente acima das projeções do mercado e já acumula alta de 2,65% em 2010. No acumulado de 12 meses a alta é de 5,26%.

**CÂMBIO:** O aumento do nervosismo no cenário internacional teve fortes efeitos no mercado cambial local. A taxa comercial do dólar encerrou a sessão de quinta-feira negociada a R\$ 1,851 nas operações de venda, uma expressiva alta de 2,94% sobre o fechamento da véspera. Esta foi a maior variação percentual do ano. No pior momento do dia o dólar chegou próximo de R\$ 1,90. Somente nos 4 primeiros dias de maio a moeda norte-americana já acumula valorização de 6,75%. Apesar da aprovação do pacote de austeridade fiscal da Grécia, que deve contribuir para a redução do elevado déficit fiscal do país, os investidores seguem preocupados com a possibilidade de moratória, além de um eventual contágio nos demais países da Europa. O Banco Central realizou leilão de compra de dólares na parte da tarde e contribuiu para aumentar ainda mais a tensão do mercado local. A taxa de corte praticada foi de R\$ 1,8606.

**BOLSA DE VALORES:** A bolsa de valores de São Paulo registrou fortes perdas na sessão de ontem, em dia de pânico nas bolsas de valores internacionais. O Ibovespa recuou 2,31% e encerrou o pregão da quinta-feira aos 63.414 pontos. No pior momento do dia, o principal índice da bolsa brasileira chegou a cair 6,4%, na casa dos 60 mil pontos. O volume financeiro de R\$ 10,6 bilhões foi um dos maiores do ano. No mês de maio, a perda do Ibovespa já é de 6%. O foco do mercado segue voltado à difícil situação da Grécia, com os analistas ponderando o que um eventual default poderia acarretar. Nem a aprovação do plano de redução do déficit fiscal do país nos próximos três anos foi suficiente para acalmar o mercado. O momento de maior pânico do mercado, quando as bolsas dos EUA registraram quedas próximas de 8%, pode ter sido causado por um erro de um trader nas operações com as ações da Procter & Gamble. As autoridades norte-americanas cancelaram as operações em determinado intervalo de tempo e agora investigam o caso. No mercado local, as ações PNA da Vale do Rio Doce caíram 2,3%, a despeito do bom resultado divulgado pela companhia na noite anterior. O lucro líquido do 1º trimestre foi de US\$ 1,6 bilhão em US GAAP. As ações do setor siderúrgico também caíram. CSN ON cedeu 1,2% e Usiminas PNA, 3%.

Carlos Acquisti  
[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)  
Economista

Infinity Asset Management  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.